

QUEILOSQUISE BOVINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FERNANDEZ, Luana Picagevicz
THOMÉ, Jamilli Pelegrefi
JIMENEZ, Karla Negrão

INTRODUÇÃO

O tempo adequado para a produção de um feto, é essencial para a formação de estruturas corporais, e a manifestação de um fenótipo anormal, pode ser resultado de inúmeros fatores (CALDAS *et al.*, 2014).

As malformações ou defeitos congênitos, evidenciam-se como anormalidades estruturais, funcionais ou ambas associadas, em tecidos, sistemas ou órgãos, no decorrer do desenvolvimento intrauterino (CALDAS *et al.*, 2014).

Entre os mamíferos, os bovinos ocupam o terceiro lugar de estudos citogenéticos. Os mecanismos patogênicos de defeitos congênitos não foram totalmente esclarecidos, no entanto, durante os processos podem haver alterações causadas por diversos fatores, que podem comprometer o desenvolvimento celular, tecidual e molecular (CALDAS *et al.*, 2014).

A origem das malformações pode estar relacionada a fatores genéticos, desencadeados por genes autossômicos recessivos, em que os progenitores são normais, mas podem gerar uma prole com malformações (CALDAS *et al.*, 2014).

Ainda, os defeitos congênitos podem ser causados por fatores ambientais, como agentes infecciosos, plantas tóxicas ou deficiências nutricionais, bem como ser decorrente de substâncias químicas, medicamentos, ou ocorrer sem causa específica identificável (CUNHA *et al.*, 2021). Apesar das alterações serem perceptíveis logo após o nascimento, as causas não são facilmente identificadas (CALDAS *et al.*, 2014).

O objetivo deste trabalho é fornecer informações de maneira simples sobre a queilosquise, facilitando a compreensão sobre esta condição.

DESENVOLVIMENTO

Anomalias em cavidade oral são pouco frequentes, e quando encontradas podem estar associadas a outras deformidades craniofaciais extensas ou como malformações generalizadas (CALDAS *et al.*, 2014).

A queilosquise, também conhecida como fenda labial, fenda palatal primária, fissura labiopalatal e lábio leporino, consiste em uma anomalia congênita secundária, decorrente da falha na fusão do lábio superior no sulco nasolabial. A malformação ocorre ainda na gestação, quando o feto está em desenvolvimento (SILVA e ALMEIDA, 2023; CUNHA *et al.*, 2021).

Diante disto, não acontecerá a fusão do processo maxilar e do processo nasal medial na depressão infranasal (philtrum) nas proximidades (IMAGEM 1). A anomalia pode ser unilateral ou bilateral, limitada a superfície ou se estender pela narina, e pode estar associada a palatosquise, que predispõe o animal a pneumonias aspirativas (SILVA e ALMEIDA, 2023).

O diagnóstico da enfermidade poderá ser realizado através do exame físico, observando a cavidade oronasal dos animais que tem dificuldade na sucção de

leite e na preensão de alimentos, além de doenças secundárias como pneumonia por aspiração, decorrente da comunicação das estruturas (CUNHA *et al.*, 2021).

Os defeitos congênitos causam desafios aos médicos veterinários para estabelecer um diagnóstico, já que muitos profissionais os desconhecem, devido à baixa incidência. Esta malformação, por sua vez, pode resultar em baixa viabilidade neonatal e, caso não seja corrigida, pode causar a morte do animal ou a necessidade de eutanásia, gerando assim, impactos negativos ao produtor (CALDAS *et al.*, 2014; MACIEL e STAHLBERG, 2023).

IMAGEM 1 - Queilosquise bilateral em bovino, no qual é possível observar a comunicação entre a narina e cavidade oral, vista frontal (A), vista lateral (B).



Fonte: Caldas *et al.*, 2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja rara a incidência da queilosquise bovina, é de extrema importância o diagnóstico precoce, para a implementação de medidas preventivas, como a seleção genética dos animais da propriedade, além dos cuidados ambientais, com controle de parasitas e plantas tóxicas, a fim de minimizar prejuízos ao produtor.

REFERÊNCIAS

CALDAS, S. A.; NOGUEIRA, V. A.; LIMA, A. E. S.; ARAGÃO, A. P.; D'AVILA, M. S.; SANTOS, A. M.; MIRANDA, I. C.; COSTA, S. Z. R.; PEIXOTO, T. C. Queilosquise bilateral em bovino – Relato de caso. **Rev. Bras. Med. Vet.** Vol. 36, n. 1, p. 55-59, jan/mar 2014.

SILVA, M. J. F. X.; ALMEIDA, J. Queilosquise em bovinos leiteiros da raça Gir: Relato de dois casos. **Revista Científica do UBM.** Barra Mansa, vol. 25, n. 49, p. 53-68, julho, 2023.

CUNHA, L. A. S.; DURÇO, B. B.; BRUST, L. A. C.; GATTO, S. P. L. Queilosquise unilateral associada à palatosquise em bezerro no município de Valença/RJ: Relato de caso. **Revista Saber Digital**, vol. 14, n. 1, p. 61-69, 2021.

MACIEL, C. B.; STAHLBERG, R. Incidência de malformações congênitas em cães neonatos provenientes de canis de Belo Horizonte e região metropolitana – Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, vol. 47, n. 1, p. 32-41, 2023.